

PRODUÇÃO E EFETIVO DO CAFÉ NO NORDESTE

Francisco Alves de Oliveira Filho

INTRODUÇÃO

O cafeeiro é originário da África, sendo essa planta ainda parte natural da vegetação desse continente. Entretanto, os árabes foram os responsáveis pela propagação da cultura do café pelas demais regiões do globo. As notícias mais remotas do cultivo de café são do ano 575 d.C. no Yêmen, onde o fruto era consumido naturalmente, isto é, sem o processo de torrefação. Somente a partir do século XVI, mais precisamente na Pérsia, foi que o café passou a ser torrado para o consumo como se conhece hoje.

Nos primórdios do século XVII, por meio de viajantes que passavam pelo oriente, foi que a bebida passou a ser consumida na Europa. Durante muito tempo, a produção de café era uma exclusividade dos árabes, enquanto muitos países europeus tentavam de todas as maneiras desenvolver o cultivo desse fruto em suas colônias, até que em 1699 os holandeses obtiveram êxito em suas plantações experimentais, fato este que trouxe bastante lucro. Depois dos holandeses, os franceses iniciaram o plantio em suas colônias. Com o crescimento do consumo na Europa, o plantio do café expandiu-se para a América, mais precisamente nas Antilhas e Guianas.

E foi pela Guiana Francesa, em 1727, que o café chegou ao Brasil. Devido às condições climáticas do Brasil, a cultura do café logo se espalhou, entrelaçando-se tanto na cultura como na economia do País (ABIC 2010).

As duas espécies de café que têm relevância econômica no mercado são a arábica e a robusta. Enquanto a primeira se desenvolve bem em regiões elevadas normalmente acima de 800 m, a robusta (conilon) se adapta melhor em regiões que vão desde o nível do mar até uma altitude de 800 m. O sabor e a qualidade do café arábica são superiores aos do gênero robusta, entretanto este outro possui uma produtividade maior em relação ao primeiro. Estes fatores fazem com que o preço do café arábica seja maior que o do robusta.

O Brasil é o maior produtor de café do planeta, sendo o primeiro na produção do gênero arábica e o segundo na produção do robusta; e o segundo maior mercado consumidor, atrás apenas dos Estados Unidos. No Brasil, a produção de café se concentra na parte centro-sul do País em Estados como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo. Fora desse eixo, pode-se destacar a Bahia na Região Nordeste e Rondônia na Região Norte.

Este Informe tem por objetivo a comparação¹ realizada entre os Censos Agropecuários de 1995-1996 e 2006, no que se refere à produção, área colhida e efetivo de café na Região Nordeste.

PRODUÇÃO E EFETIVO DO CAFÉ

De acordo com a *Food and Agriculture Organization* (FAO, 2004), das Nações Unidas, os grandes produtores mundiais são a Índia e o Paquistão. O Brasil ocupa a quarta colocação, logo atrás do México, com 300 mil toneladas/ano (Tabela 1).

Observando as tabelas 1 e 2, pode-se perceber que em qualquer item analisado a participação baiana em relação à Região Nordeste é sempre significativa. Em nenhum item, essa participação chega a menos de 3/4 do total nordestino, fato que se torna mais acentuado no Censo de 2006, por isso, as variações observadas no Nordeste em boa parte são explicadas pelo comportamento dessa cultura no Estado da Bahia.

TABELA 1. Produção de Café (Quantidade, Valor, Colheita e Efetivo) em Estabelecimentos com mais de 50 Pés - 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Estabelecimentos com mais de 50 pés existentes em 31.12 de café ¹									
	Estabelecimentos	Quantidade		Valor		Colheita		Efetivos em 31.12		
		Produzida (t)	Vendida (t)	Produção (1000 R\$)	Venda (1000 R\$)	Pés colhidos (1 000 R\$)	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Pés existentes (1000 pés)	Pés plantados em 2006 (1000 pés)
Brasil	286 843	2 360 756	2 119 887	8 566 299	7 733 115	3 654 616	1 687 850	2 024 173	4 361 602	378 692
Nordeste	27 279	148 841	143 402	469 922	452 684	228 276	112 030	137 155	280 359	21 821
Maranhão	41	6	1	7	1	6	15	27	26	2
Piauí	11	2	-	3	-	1	2	5	4	0
Ceará	1 244	1 058	735	6 897	6 364	1 779	1 717	2 290	2 484	132
Rio Grande do Norte	12	2	1	4	1	4	16	16	5	0
Paraíba	62	9	6	29	20	18	22	22	27	3
Pernambuco	1 647	1 959	1 704	6 551	5 836	4 720	2 995	3 430	5 356	168
Alagoas	23	63	22	114	49	197	39	40	167	392
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	24 239	145 743	140 934	456 317	440 413	221 552	107 175	131 256	272 290	21 124

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006.

(1) Café arábica em grão (verde) e café canephora (robusta, conilon).

A produção nordestina obteve um aumento na participação nacional no período entre os Censos, oscilando de 3,7%, em 1996 para 6,3%, em 2006. Esse fato se deu em virtude de o Nordeste ter aumentado sua produção em 43,2%, de 103,96 mil toneladas, em 1996, chegando a 148,84 mil toneladas em 2006, enquanto o País registrou uma redução na produção de café.

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agropecuários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado na seção 3.23.3 - Produção e Efetivo do Café, constante do estudo da ACEG.

TABELA 2. Produção, Área Colhida e Efetivo da Lavoura Permanente de Café em Coco - 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Café em Coco			
	Quantidade		Área colhida (ha)	Efetivos em 31.07.96 (1000 pés)
	Colhida (t)	Vendida (t)		
Brasil	2 838 195	74 162	1 812 250	3 446 511
Nordeste	103 960	22 578	126 887	207 085
Maranhão	55	16	77	87
Piauí	8	2	21	19
Ceará	2 832	1 748	6 684	8 865
Rio Grande do Norte	18	9	50	32
Paraíba	66	19	128	110
Pernambuco	5 313	2 738	7 985	11 414
Alagoas	43	32	45	93
Sergipe	30	23	38	22
Bahia	95 596	17 991	111 859	186 443

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 1995/1996.

Esse aumento de produção na Região foi puxado pelo Estado da Bahia que obteve uma variação bastante expressiva na sua quantidade produzida, aumentando em 52,5% entre os dois Censos, sendo responsável, em 2006, por 97,9% da produção nordestina. Os demais estados da Região, com exceção de Alagoas, tiveram sua produção reduzida, com destaque para Ceará e Pernambuco, com reduções expressivas de 62,6% e 63,1%, respectivamente, perdendo participação na região. Enquanto o primeiro oscilou de 2,7% a 0,7%, o segundo variou de 5,1% a 1,3%. À exceção de Alagoas e Bahia, todos os demais Estados nordestinos obtiveram queda em todos os itens analisados (Produção, Venda, Área colhida e Efetivo).

O aumento de produção na Bahia e conseqüentemente no Nordeste pode ser explicado pelo incremento da cultura irrigada do café no cerrado baiano, mais precisamente na região oeste, aliado ao clima da região que favorece o cultivo do grão, visto que o local está livre de geadas e secas, problemas enfrentados pelas regiões produtoras do Centro-Sul. Por ser irrigada, a cultura possui um alto índice de rendimento por hectare, fato que ajuda a explicar o aumento da produtividade baiana, que em 1996 era de 0,85 t/ha e em 2006 chegou a 1,36 t/ha.

A plantação em sua maioria é irrigada por pivôs centrais, que chegam a atingir 100 hectares, associado ao método de cultivo do cafeeiro adensado, introduzido naquela região. O método, eficiente em área irrigada, consiste em uma redução do espaçamento entre as plantas, favorecendo um maior número de pés por hectare. Esse fato explica como a Bahia aumentou seu efetivo em 46,0% no período entre os Censos mesmo com uma redução da sua área colhida em 4,2%, no mesmo período. Além da Bahia, os Estados do Piauí, Ceará e Alagoas conseguiram um incremento na produtividade, mesmo com uma redução na área

colhida, porém, sem uma queda de igual proporção na produção. Entretanto, desses três estados, apenas Alagoas, que variou seu rendimento de 0,96 t/ha, em 1996, para 1,62 t/ha, conseguiu aumentar o rendimento e a quantidade produzida simultaneamente. Esse estado também aumentou seu efetivo em 79,6% entre os dois Censos, e reduziu sua área colhida em 13,3% entre 1996 e 2006.

O Nordeste como um todo, devido à alta produtividade baiana e alagoana, aumentou seu rendimento de 0,82 t/ha, em 1996, para 1,33 t/ha, em 2006, porém ainda abaixo da média nacional. A Região teve sua área colhida reduzida em 11,7%, o que fez a participação relativa ao Brasil reduzir de 7,0% para 6,6% entre os Censos. Entretanto a Região teve um aumento significativo no seu efetivo, 35,4% de um censo para o outro, aumentando a sua participação nacional, que oscilou de 6,0% para 6,4% no mesmo período.

Em relação à quantidade vendida, a Região teve um aumento bastante significativo. Em 1996, o Nordeste vendeu 22.578 toneladas de café, enquanto em 2006 esse número saltou para 143.402 toneladas. O Estado da Bahia foi o único da Região que obteve aumento na quantidade vendida. Os demais, com exceção de Alagoas, tiveram redução na quantidade vendida, em virtude da redução em sua produção. Quando se trata da quantidade vendida em relação à quantidade produzida, todos os Estados do Nordeste tiveram variação positiva, tanto que esse percentual, que era de 21,7% no Nordeste em 1996, passou para 96,3% em 2006. Provavelmente isso ocorreu devido ao aumento dos preços pagos ao produtor ocorrido no período entre os Censos (CEPEA 2010).

CONCLUSÕES

Na Região Nordeste, apenas o Estado da Bahia produz café em larga escala, e com uma produção razoável nos estados de Pernambuco e Ceará. O entrave para um possível aumento da produção de café no Nordeste é a falta de investimento em tecnologias de irrigação, pois o semiárido não impede o desenvolvimento da cultura do café, inclusive com uma alta produtividade para essa cultura. Entretanto, dada a não regularidade das chuvas, o produtor é obrigado a fazer uso de técnicas de irrigação. O Oeste Baiano é o maior exemplo de como a irrigação pode alavancar o cultivo de café. Apesar dos gastos iniciais serem maiores, estes compensam pelo alto rendimento alcançado nessa cultura (REVISTA CAFEICULTURA 2010).

Além da irrigação a Região possui um potencial para produção de café orgânico sombreado em áreas como Pernambuco e Ceará. Este último estado também possui uma área propícia para produção do café arábica, de alta qualidade, que se localiza no Maciço de Baturité. Conclui-se que o Nordeste obteve avanços na cultura do café, porém ainda está aquém do seu potencial. Uma alternativa interessante para a Região é o investimento em tecnologias de irrigação, em virtude das características de alto rendimento, o que aumentará a produção, mesmo com uma redução na área, dando oportunidade para o cultivo de outras culturas.

REFERÊNCIAS

ABIC- Associação Brasileira das Indústrias de Café. História do Café. Disponível em: <<http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=38>>. Acesso em: 30 dez 2010.

CAFEICULTURA- A Revista do Agronegócio Café. Café: Região Nordeste Brasileira Investe na Produção do Aromático. Disponível em: <<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=11615>>. Acesso em: 10 de jan 2011.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Indicadores de Preços. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/cafe/>>. Acesso em: 31 dez 2010.

COFFEBREAK. Avaliação de adensamento cafeeiro no oeste baiano. Disponível em: <<http://www.coffeebreak.com.br/ocafezal.asp?SE=8&ID=338>>. Acesso em: 31 dez 2010.

WEB.ARTIGOS.COM. Produção de Café no Brasil - Uma visão produção arábica e robusta. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/12576/1/Producao-de-Cafe-no-Brasil--Uma-Visao-Producao-Arabica-e-Robusta/pagina1.html>>. Acesso em: 3 de jan 2011.

Outros Números do Informe Rural ETENE

ANO 4 - 2010

- Nº 1, Jan 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 2, Abr 2010 - Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste
 - Nº 3, Mai 2010 - Ervas Aromáticas
- Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste
 - Nº 5, Jun 2010 - Agricultura Familiar no Nordeste
 - Nº 6, Jul 2010 - Cenário Agropecuário 2010
- Nº 7, Ago 2010 - Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste
- Nº 8, Set 2010 - Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 9, Set 2010 - Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
 - Nº 10, Set 2010 - Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste
 - Nº 11, Set 2010 - Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste
 - Nº 12, Out 2010 - Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
 - Nº 13, Out 2010 - Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste
 - Nº 14, Out 2010 - Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste
 - Nº 15, Out 2010 - Efetivos da Pecuária da Região Nordeste
 - Nº 16, Out 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
 - Nº 17, Out 2010 - Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
 - Nº 18, Out 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
 - Nº 19, Nov 2010 - Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
 - Nº 20, Nov 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
 - Nº 21, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 - Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste
- Nº 24, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Goiaba no Nordeste